



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDICÍPLINÁRES**

MARICELI MORAIS DA SILVA DANTAS

**O USO DO APARELHO CELULAR
COMO RECURSO DIDÁTICO**

CAMPINA GRANDE – PB
2014

MARICELI MORAIS DA SILVA DANTAS

**O USO DO APARELHO CELULAR COMO
RECURSO DIDÁTICO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização fundamentos da educação práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Marta Lúcia de Souza Celino

CAMPINA GRANDE – PB
2010

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D192u Dantas, Mariceli Morais da Silva
O Uso do aparelho celular como recurso didático [manuscrito]
/ Mariceli Morais da Silva Dantas. - 2014.
25 p. nao

Digitado.
Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Marta Lúcia de Souza Celino, Departamento de Educação".

1.Tecnologias da Informação e Comunicação. 2. Celular. 3. Recurso Pedagógico. I. Título.


21. ed. CDD 303.483 3

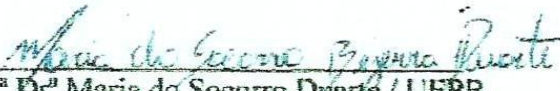
MARICELI MORAIS DA SILVA DANTAS


**O USO DO APARELHO CELULAR COMO
RECURSO DIDÁTICO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização fundamentos da educação práticas pedagógicas da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 26 / 03 / 2014.


Prof.ª Dr.ª Marta Lúcia de Souza Celino / UEPB
Orientadora


Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Duarte / UEPB
Examinador


Prof.ª Ms. Maria Lúcia Serafim / UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

A minha família, que tanto contribui para minha formação com sua compreensão, companheirismo e amizade.

AGRADECIMENTO

Agradeço

A Deus, que me permitiu força, determinação e discernimento para seguir esta caminhada.

A minha mãe Dalvina, que muitas vezes precisando da minha presença foi compreensiva a não tela.

A meu marido, minha filha, meu filho, meus irmãos e irmãs, que com carinho e compreensão torcem por mim.

A minha irmã Lourdinha que sempre vem dando apoio e suporte e me incentivando a conquistar meus ideais.

A professora Marta Lúcia de S. Celino pela orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Aos amigos e colegas do curso pela amizade e apoio constante durante a caminhada.

A mente que se abre a uma nova ideia
Jamais voltará ao seu tamanho original.

Albert Einstein

RESUMO

Este trabalho foi idealizado a partir da grande preocupação que se vive em torno do uso das tecnologias de comunicação e informação, tomando por base a presença do telefone celular - tão venerado pelos jovens - no âmbito escolar. Com efeito, o objetivo do estudo foi investigar, através de pesquisa bibliográfica, as possibilidades de utilização do celular como recurso pedagógico e como este adentraria na sala de aula sem comprometer o processo de ensino aprendizagem. Por outro lado obter informações sobre tal instrumento, observando o surgimento dos nativos digitais, problematizar como os alunos estão usando seus aparelhos na sala de aula e sugerir formas de uso realizado a partir de pesquisa bibliográfica. O estudo embasou-se em autores como: Professor José Carlos Antônio, Fabiana Verza e Pedrinho A, Guaresche. Ao concluir a investigação percebeu-se que o celular está presente em toda parte e que os alunos já dispõem e sabem como operar, na verdade eles precisam de quem os ajudem a desenvolver suas capacidades e aptidões de forma benéfica para a vida e para si mesmo.

Palavras chave: Escola. Ensino. Celular recurso pedagógico. Metodologia.

ABSTRACT

This work was designed from the concern that lives around the use of information and communication technologies, based on the presence of the cell phone - so revered by young people - in schools. Indeed, the aim of this study was to investigate, through a literature review, the possibilities of using the phone as a teaching resource and how this adentraria in the classroom without compromising the teaching learning process. Furthermore information on this instrument, observing the emergence of digital natives, discuss how students are using their phones in the classroom, and suggest ways to use conducted from literature. The study authors was based in as: Professor José Antônio Carlos, Fabiana Verza and Pedrinho A Guaresche. Upon completion of this investigation it was noticed that the cell is present everywhere and that students already have and know how to operate, in fact they need people who will help them develop their skills and abilities in a beneficial way for life and for yourself.

KEYWORDS: School. Education. Mobile teaching resource. Methodology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1.A SOCIEDADE CONTEMPORANEA E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO.11	
1.1 As Tecnologias da Informação e da Comunicação no Cenário Social.....	11
1.2 Os Nativos Digitais.....	12
1.3 O Celular vai a escola.....	13
2 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA COMO FONTE DE INVESTIGAÇÃO.....	15
2.1 A Metodologia	15
3 A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	17
3.1 O Uso do Aparelho Celular como recurso didático: resultado do estudo	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	24

INTRODUÇÃO

Ao adotar o tema: O uso do telefone celular como recurso didático nas práticas de sala de aula, não significa que estou considerando o fim dos outros recursos; antes, trata-se de uma percepção e de um reconhecimento de que, com o avanço das tecnologias e mídias não é possível pensar educação sem fazer uso das mesmas.

Não há como negar que, com as novas tecnologias digitais passa-se a ter mais alternativas atraentes para dinamizar e tornar a didática mais envolvente, daí resta compreender que as tecnologias e mídias contemporâneas possam ser definidas como um processo de assimilação da informação, estimulando o professor a criar uma nova percepção da prática pedagógica, vindo a facilitar o aprendizado e o aprimoramento dos métodos de ensino, fazendo assim da busca do conhecimento junto com e para o aluno momentos prazerosos na obtenção de resultados significativos.

Nesse contexto, originou-se a necessidade de pesquisar sobre o uso de celulares como recurso pedagógico, partindo da realização de uma pesquisa bibliográfica, onde foram visitados autores como: José Carlos Antonio, Fabiana Verza, Luiz Zico R. Soares, Pedrinho A. Guareshe, M^a Umbelina Caiafa Salgado e outros.

A investigação bibliográfica foi realizada entre fevereiro a maio de 2014 envolvendo escritores que aprovam e tem proposto discussões a partir deste feito.

Os escritos aqui dispostos apresentam uma síntese simples de textos estudados com o propósito de pensar as relações entre as tecnologias de telefonia móvel (celular) com as (educação) práticas de sala de aula, precisando vivenciar as transformações que acontecem na sociedade por que não dizer no mundo já que se vive a globalização, podendo adotar ações e

atitudes metodológicas direcionadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Tudo partiu da presença constante nas aulas de língua portuguesa, dos mais diversos e sofisticados aparelhos de telefone celular que alunos fazem uso constantemente de forma aleatória sem nenhum constrangimento, chegando a ignorar a presença do professor. O maior interesse é reverter esse jogo trazendo esta prática para favorecer a aprendizagem.

A monografia inclui informações técnicas e históricas do primeiro telefone celular como também possibilidades de uso como recurso didático nas práticas de sala de aula, distribuído em quatro capítulos, onde é destacada a “A sociedade contemporânea e o desenvolvimento tecnológico” (primeiro capítulo), as tecnologias as Tecnologias da Informação e da Comunicação no Cenário Social, Os Nativos Digitais, e o celular no contexto da escola. No segundo capítulo, discorre-se sobre A metodologia da investigação, tendo a pesquisa bibliográfica como fonte investigativa. No terceiro capítulo apresenta-se o resultado do estudo, enfatizando “A inserção das tecnologias de comunicação na educação”. No quarto capítulo registra-se as Considerações Finais acerca do trabalho realizado.

1. A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

1.1 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO CENÁRIO SOCIAL

As tecnologias de informação e comunicação são temas que vivem em evidência por todos os seguimentos da sociedade, e se não bastasse, apenas termos em discussões, estamos cercados por essas tecnologias, que promove informação, comunicação e esta última tem ocupado todos os espaços nas mais diversas formas, como indica Guareshe:

Chegamos a uma era que a comunicação ocupa todos os espaços e penetra todos os interstícios da vida... nas suas múltiplas formas sonoras, escrita digital, analógica, interpessoal e de massa, a comunicação constitui o ambiente que se forma o ser humano. (GUARESHE , 2013, pag.48).

Sabe-se que as tecnologias de informação e comunicação, no cenário social, tem mudado a postura das pessoas que tem cada vez mais procurado acessibilidade para interagir com o mundo. Estas tecnologias tem proporcionado a propagação de conhecimento, entretenimento, encontros, descobertas, em fim revelando o mundo; A sociedade participa dessas mudanças, quando sai de uma comunidade dividida por objetivos únicos, mas para vivenciar e compartilhar interesses adversos e comuns, encara as Tecnologias de Informação e comunicação como porta de entrada para os diversos ambientes de convivência, estabelecendo relações afetivas, educacionais, profissionais e de lazer.

As tecnologias são muito mais que uma questão de aparelhos e saber usá-lo, elas promovem um espetáculo na comunicação que, por sua vez, tem o poder de induzir comportamentos, construir meios de enxergar o mundo a sua volta.

A comunicação trás embutida em si valores, normas comportamentos, maneiras de compreender e definir o mundo... a prática comunicacional dizem como as coisas devem ser, como as pessoas devem se comportar. (GUARESHE , 2013, pag.48).

1.2 OS NATIVOS DIGITAIS

Para Bechara (2011, p. 825) nativo é aquele que é próprio de algum lugar; fazendo relação à informação do mesmo autor, “digitar é pressionar teclas para obter ou dar informações.” Fazendo um parâmetro com esses elementos em relação ao mundo da tecnologia, “Nativos Digitais” são pessoas que tiveram sua existência a partir dos anos oitenta norteados pelos grandes avanços da sociedade, ou seja, nasceram e cresceram num mundo tecnologicamente informatizado. Para Marc Prensky, em entrevista concedida à Revista FOLHA.com, em 03 de outubro de 2011 - on line:

Nativos digitais são aqueles que cresceram cercados por tecnologias digitais. Para eles, a tecnologia analógica do século 20 como: câmeras de vídeo, telefones com fio, informação não conectada (livros, por exemplo), internet discada-- é velha. Os nativos digitais cresceram com a tecnologia digital e usaram isso brincando, por isso não têm medo dela, os veem como uma aliada (FOLHA, ONLINE, 2011).

Levando tudo isso em consideração, percebe-se que tal geração não só nasceram e cresceram, mas vivem mergulhados nas tecnologias digitais. Talvez oportuno dizer que são seres que vivem isolados e socialmente conectados com as mais diversas formas de relacionamentos, oportunidade que poderia ser aproveitada para formação coletiva de conhecimentos.

Essa realidade tem causado constantes preocupações aos professores, por entender que a tecnologia tem avançado significativamente e esse excesso precisa ser discutido. O que fazer e como fazer com tudo isso? Acredita-se na busca e aplicação de novas práticas que contribuam para o desenvolvimento do aluno criando metodologias a serem aplicadas ao contexto escolar.

As tecnologias tem modificado o comportamento das pessoas, sobretudo o das novas gerações.

1.3 O CELULAR VAI A ESCOLA

O telefone celular foi criado em 3 de abril de 1993 em Nova Iorque, por Martin Cooper, diretor da empresa Motorola, mostrando que era possível desenvolver aparelhos totalmente móveis. Na época, a tecnologia não era tão avançada, o aparelho desenvolvido pesava em média 1Kg, tinha 23 cm de comprimento por 13 de largura com uma bateria de uso restrito a 20 min e recarga de 10 horas. O celular funciona a partir de ondas eletromagnética (ondas formadas pela combinação do campo magnético e elétrico) que transporta energia permitindo a transmissão de voz dividida em células por áreas geográficas; o contato entre aparelhos é feito através de chip ou código.

No Brasil, a 1ª ligação foi feita no Rio de Janeiro, em 1990, tendo cerca de 700 aparelhos habilitados. Segundo a empresa Ericsson, já se tem espalhado em todo mundo cerca de cinco bilhões de aparelhos; essa explosão de consumo é explicável pela fácil acessibilidade e utilidade. Não se encontra mais um aparelho celular que seja apenas um telefone (com a utilidade de falar simplesmente) é por razões como estas e muito mais que eles estão em toda parte: em casa, na rua, no trabalho, no lazer e principalmente na escola. Diante desta afirmação ouve-se muitas expressões do tipo: “O uso do celular no ambiente escolar compromete o desenvolvimento do aluno.” “Nada pode desviar o foco do aluno em sala de aula.” “O celular em sala de aula não dá certo.” Estas e muitas outras frases como estas ouvimos todos os dias, já fazem parte de centenas de professores e vão continuar, pois a cada dia novas versões de celulares com tecnologias e aplicativos deslumbrantes surgem a cada modelo lançado no mercado atraindo os jovens.

A maioria das escolas por sua vez tenta coibir o uso nas salas de aula criando a partir da autonomia dos conselhos escolares e até mesmo alguns estados, leis que proíbem essa prática. Discussões são travadas nas escolas, há sempre um espaço para esse tema. Não dá

para fugir ou camuflar a presença dos celulares na escola como já foi citado eles estão em toda parte e vão a escola sim, e os alunos sempre com um argumento fazem questão de afirmar que “não existe problema algum em portar o telefone na sala, o aparelho não vai interferir nos conhecimentos, hoje em dia todo mundo usa não só na escola mas onde quer que vá”. Percebe-se que dessa forma não é interessante a proibição, os alunos ainda assim vão usá-los. A melhor forma é incorporá-lo nos recursos metodológicos das disciplinas.

É constrangedor e contraditório afirmar que o uso do celular prejudica o processo de ensino e aprendizagem, se por outro lado afirmamos que a tecnologia serve de apoio as ações educacionais. A melhor campanha para o uso do celular é a conscientização ao uso do celular é a conscientização ao uso adequado, do contrário será usado de qualquer forma e quanto mais se proíbe, mais atraente se torna e essa nova geração sabe muito bem o sabor do desafio da contrariedade.

2. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA COMO FONTE DE INVESTIGAÇÃO

2.1 - A METODOLOGIA

A realização desta pesquisa teve como objetivo investigar possibilidades de uso do aparelho celular (telefone) como recurso didático, na disciplina de língua portuguesa, centrada na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, idealizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica. Esta, de acordo com Severino (2007, p.122).

[...] realiza-se a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p.122)

A pesquisa tem sido marcada intensamente por uma linha de investigação importantíssima na utilização de estudos que trataram aqui principalmente de mecanismos tecnológicos utilizáveis no processo de ensino e aprendizagem.

O pontapé inicial para o desenvolvimento da pesquisa tomou por base atitudes de educandos nas práticas de aula de língua portuguesa; fato polêmico que está presente na maioria dos ambientes sociais, como instituições educacionais, precisamente nas escolas de ensino médio, que é o uso do telefone celular.

Segundo Soares (2012, p. 105) - O celular, por ser um aparelho de fácil mobilidade e ser constituído por várias funções, torna-se o principal instrumento tecnológico levado para a escola pelos alunos. Tal artefato tem modificado o comportamento dos docentes desviando suas atenções em relação ao processo de ensino e aprendizagem. O fato provocou estudo e investigação do objeto, sugestionando o tema: O TELEFONE CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

A inquietação proveniente da realidade apontada acima condicionou à busca de fontes de pesquisa para nortear os estudos, que enfocasse o uso do celular como recurso pedagógico, em um estudo que perdurou por, aproximadamente, quarenta e dois dias.

A primeira etapa de uma pesquisa bibliográfica é a seleção dos documentos. (livros, artigos, revistas, etc.). Assim, o material coletado foi lido e analisado de forma qualitativa. A cada semana empreenderam-se esforços pertinentes à realização de leitura de textos teóricos, quer no acesso ao material, quer na prática dos respectivos fichamentos. Na execução desta etapa (leitura e fichamento dos textos) observou-se a necessidade de obter e encaminhar conhecimentos sobre as tecnologias de informação, inserção desta tecnologia na educação e sua influência na sala de aula; como se faz importante também, a obtenção de informações sobre a história (surgimento e evolução), do telefone celular, informações estas que subsidiaram os estudos para a realização da pesquisa.

A partir desse primeiro passo, seleção e fichamento dos textos como atividades de construção de conhecimento procederam-se à organização do material para delimitação da seqüência lógica para a estruturação dos resultados do estudo. Esta discussão está presente no próximo capítulo e se presta à orientação de futuros leitores, em suas orientações sobre o uso do celular como recurso didático.

3- A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

A vida humana passa por mudanças em todos os aspectos. No mundo moderno as crenças, os valores não tem mais tanta eficácia e vem dando lugar ao “novo” o que poderíamos chamar de pós-modernidade. Podemos dizer que a educação moderna não tem funcionado, olhando pelo parâmetro das novas tecnologias, é preciso se fazer educação na pós-modernidade acatando o pós-moderno, ver a educação como construção de conhecimentos, que processa em outras direções.

A utilização das mídias e tecnologias nas práticas pedagógicas tem sido um componente muito discutido nesse processo, utilizar esses recursos significa integrá-los na educação como ferramenta de investigação, pesquisa, reflexão etc... e não apenas com o objetivo de reforçar velhas práticas como copiar e armazenar quantitativamente os conteúdos. A integração das novas tecnologias como recursos didáticos, como o celular, por exemplo, aqui visto como recurso didático no processo de ensino aprendizagem só ocorrerá quando os educandos passarem a usá-los com a mediação do professor e este por sua vez, já tendo absorvido que tal recurso promove também a construção e não só a transmissão de conhecimentos.

Em qualquer situação e em qualquer que seja as ferramentas ou recursos tecnológicos usados na busca do conhecimento, o alvo tem que ser sempre o educando, cabendo ao educador contextualizar a aprendizagem, partindo da realidade vivenciada desenvolvendo competências através da ressignificação do seu uso, só assim conseguirá integrá-la no fazer pedagógico.

É importante ainda que o professor esteja aberto às mudanças, de modo a se fazer um pesquisador, um aprendiz, se formando e informando-se, discutindo, buscando, aprendendo a aprender, contudo mudanças significativas ocorreram.

O avanço das tecnologias produzem novas formas de convivência, proporcionando sua introdução no processo da aprendizagem, entretanto não se vê a relação do homem com o meio sem a adesão aos variados aparelhamentos tecnológicos e midiáticos, esses apetrechos fazem as teorias e práticas se aproximarem tornando visível sua importância, e nunca foi tão evidente a massificação da tecnologia entre o coletivo humano.

Não se acredita em desenvolvimento sem a presença das mídias e tecnologias, entretanto apesar de estarmos inseridos num contexto de uma sociedade midiática, existe quem diga que a inserção de algumas tecnologias de informação no contexto da educação, como recurso didático para o processo de ensino aprendizagem não são adequados parecendo que a informatização no processo educacional venha causar conflitos entre educandos e educadores já que a escola é milenar na arte de ditar do mestre e na submissão da escrita do aluno.

“O professor manda e o aluno obedece.” Esta é uma aceção bastante usada no meio escolar, ainda que inadequada, e vem nos remeter que grandes partes dos educadores não entenderam ainda, que a ciência e a técnica é um casamento com comunhão de bens, que recurso algum pode ser desprezado sem que aja uma completa e provável funcionalidade, algo que só pode ser provado na prática exigindo, portanto uma reflexão profunda na análise de suas tendências, para que não objetive e não favoreça o interesse individual de algumas das partes.

A questão central é que recursos tecnológicos como o celular, não são mais de uso privilegiado de algumas camadas da sociedade, ele atingiu uma nova dimensão, a popularização.

“O celular é destes objetos que circulam pelo mercado atendendo as diversas classes sociais já que podem ser encontrados nos mais variados valores”, afirma Soares (2012). Passando a ser, assim, uma prática comum ao alcance de todos, com diversas finalidades, em função de cada necessidade, passando a ter cunho fundamentalmente sociológico e comportamental, viabilizando ao homem comum a perspectiva de participar ativamente e cada vez mais, na resolução de problemas e informações adequadas nas necessidades específicas.

Especificamente dentro deste contexto, oportuniza-se a investigação da viabilização do uso do celular como recursos didáticos no contexto educacional, que parece permitir mais eficiência e acessibilidade a materiais (textos, vídeos, fotos, etc.), para discussões dentro do conteúdo programático em tempo real.

Para a geração tecnológica, novos conhecimentos, novas formas de adquirir conhecimentos. A eles, o celular, por já fazer parte de suas vidas; e com seus aplicativos fascinantes, permitindo seu uso na possibilidade de promover pesquisas, análises, investigação, reflexão e discussões passando do estágio de espectadores para produtor do conhecimento. Segundo Soares (2012)

O celular tem sido um dos produtos de constante substituição e a própria estratégia dos anúncios publicitários e do mercado, tem impulsionado essa lógica de manter aceso o desejo de estar sempre à frente. (CAMARGO E SOARES, 2012. p. 99)

Para a aplicabilidade do uso do celular como recurso didático nas aulas de língua portuguesa, não se pode esperar que todos os integrantes de uma mesma instituição queiram engajar-se em audaciosos projetos, apenas um pequeno grupo, e com certa timidez, é óbvio que seja assim; alguns educadores temem a autonomia de seus educandos; (geralmente eles dominam os celulares, melhor do que os seus professores e aprendem a usá-los rapidamente) acreditando apenas na eficácia de determinados recursos impressos, por não apresentarem

cultura digital, ou seja, um relacionamento de prática com os ambientes de informação e comunicação que compreendem as tecnologias digitais. Costa (2008) chama a atenção para:

A cultura digital está associada á capacidade dos indivíduos, em atuar com os inúmeros ambientes de informação que os cercam; portanto, a cultura digital cresce com os dispositivos da inter-relação entre os homens, do relacionamento cotidiano, com as máquinas e da observação pela interatividade. (COSTA, 2008, p81).

O computador tem proporcionado uma verdadeira revolução na educação, imagine o celular que é considerado uma central de mídia computadorizada. Questionamento sempre haverá em relação aos métodos e as práticas educacionais, insegurança por parte de professores que receia e refutam ao uso do aparelho é notório. O uso do celular pode provocar mudanças de paradigmas pedagógicos.

O celular como recurso didático nas aulas de língua portuguesa, junto com seus aplicativos, proporcionará o desenvolvimento de trabalhos tais como: produzir textos, fazer entrevista, captar informações de um determinado tempo e em lugares diversos, fotografar ambientes, transformando em animação, promover discussões éticos e morais a partir de imagens, como também o uso indevido dos celulares e outros equipamentos; fazer o uso contínuo da agenda do celular para anotações do tipo: marcação de provas, entrega de trabalhos, grupo de estudos, enviarem mensagens com dúvidas, receberem e publicar notícias, já que o celular está grudado com o aluno e o caderno não.

Os telefones celulares, podemos chamar assim, e sem sombra de dúvidas eles além de tudo que foi citado usam-se para telefonar, ouvir música, assistir Tv, jogar vídeo game, gravações de áudio, mandar e receber mensagens, acessar internet, tirar fotografias, etc. O telefone celular têm todas as condições favoráveis para se tornar eficazes estratégias pedagógicas na educação.

3.1 O USO DO APARELHO CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO

Na sociedade contemporânea, as tecnologias móveis estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas e que o telefone celular em termos de percentual é o mais usado como comprova pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2011).

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2011, aponta que no período de dois anos que separa as duas últimas pesquisas, feitas pelo IBGE, 21,7 milhões de pessoas no Brasil passaram a ter pelo menos um telefone celular móvel de uso pessoal. Os aparelhos móveis estão atualmente nas mãos de 115,4 milhões de brasileiros com 10 anos ou mais de idade – número que corresponde a 69,1% da população consultada pelos pesquisadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O aparelho celular faz jus ao ser proclamado de tecnologia por apresentar a cada novo lançamento, aplicativos avançados com variados finalidades que desafiam a curiosidade dos usuários.

Os telefones celulares são verdadeiras *centrais multimídias computadorizadas* (*4) onde se pode telefonar (Sim! Os telefones celulares ainda servem para telefonar!), ouvir rádio, mp3, assistir TV, tirar fotos, fazer filmes, gravar voz, jogar videogame, mandar e receber e-mails ou arquivos e acessar a Internet, dentre outras muitas funções. (ANTONIO, 2011, online)

A inserção do telefone celular como recurso didático, traz uma enorme contribuição para a prática escolar, mas a quem referencie que estes desviam a atenção, provocam desinteresse pelas aulas, são usados para colar nas provas, passar recados, tirar onda com professores e colegas etc... Isto é um fato e sempre vai existir algo que provoque a distração dos alunos em sala de aula. Muito antes das tecnologias de informação e comunicação, antes dos “Nativos digitais” havia estes mesmos problemas só que de formas diferentes; quem nunca atirou uma bolinha de papel, passou um bilhetinho, filou na prova, colou rabicho nos colegas? “O que tem causado distração no aluno é o desinteresse pelas aulas e não a existência do celular.” (ANTÔNIO, 2010).

Argumentos para o não uso do celular são infinitos, mas nenhum convincente; novas tecnologias virão quem sabe se a próxima tecnologia não será um transportador? Uma espécie de túnel do tempo. (Como seria interessante transportasse para o passado ver tudo de perto, visitar o futuro observando os benefícios e malefícios das ações do homem do presente).

De posse do aparelho celular o aluno pode estudar aprender a qualquer hora e em qualquer lugar, desde que o professor gerencie esses espaços a fim de integrá-los proporcionando uma aprendizagem inovadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos conflitos que permeia o processo de ensino aprendizagem hoje tem sido a presença do aparelho de telefonia móvel o celular, tal fato provocou este estudo e trouxe como objeto: O USO DO APARELHO CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO; diante deste assunto e a partir dos textos estudados que nortearam este trabalho, fica aqui a proposta de debater e confrontar idéias como também estimular novas pesquisas acerca da sugestão que permeia o tema, o qual tem causado impasse entre profissionais da educação e educandos no âmbito escolar, este segundo por sua vez na condição de “Nativos Digitais” se realizam em redes de contato, buscando gratificações imediatas.

Entende-se que a escola é um lugar onde os educandos podem trocar idéias, formar valores e conhecimentos, mas para isso é preciso ter como suporte direcionamentos adequados didaticamente. A partir do momento que o caráter dessa tecnologia móvel estiver vinculado à finalidade pedagógica seu uso se tornará significativo, e com a orientação do professor as ações dos alunos serão diferenciadas potencializando uma experimentação coletiva de troca e aquisição de conhecimentos.

Contudo a realização desta pesquisa em relação ao conhecimento prévio que se tem sobre o uso do celular para acessar a internet, enviar mensagens, fazer e atender ligações em sala de aula não vai acabar apenas com leis que proíbam essa prática no âmbito escolar, é preciso fazer com que o aluno sinta-se parte integrante do processo da sua própria educação. Para tanto a melhor estratégia é convencê-lo a partir do diálogo e de um bom planejamento didático acompanhado de boas estratégias e metodologias.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, José Carlos. O uso pedagógico do telefone móvel (celular): professor digital, SBO, 13/01/2010. <http://professordigital.wordpress>. Acesso: 10/03/2014.

CORTELAZZO, Iolanda – As TICs na prática pedagógica. <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/as-tics-na-pratica-pedagogica.htm>

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Escola Tecnologia Digitais e Cinema – Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011.

GUARESCHI – Pedrinho A., Educação, Cidadania e Comunicação. Ensino Médio: mudanças e perspectivas/ Márcia H. Koboldt Cavalcante, Rui Antônio de Souza (org.). – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MORAN, José Manuel. MACETA, Marcos. BEHRRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7ª edição – São Paulo. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran.

MORAN, José Manuel. Mudanças profundas e urgentes na educação. Artigo disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/profundas.htm>, 2002.
Revista Philologus, Ano 18, N° 52. Rio de Janeiro: CIFEFIL, jan./abr.2012. Disponível em: http://www.filologia.org.br/revista/52/_RPh52.pdf#page=122

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista/Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância; 2008.

SOARES, Luiz Zico Rocha. Celular, o telefone da pessoa. São Paulo: Editora melhoramentos, 2008.

VEJA Revista. Mais de 69% da população brasileira tem celular. Online 21/09/12 Acesso em 12/05/2014.

VERZA, Fabiana. O uso do celular na adolescência e sua relação com a família e grupo de amigos - Porto Alegre 2008.